

Nesta edição:

ExChains Vestuário

Costureiras na Índia, em Sri Lanka e em Bangladesh: Fortes Graças a Novas Estratégias

ExChains Suco de Laranja

Laranjas que Resistem

VidaViva

Só Organizar-se Ajuda contra a Exploração

Movimentos na Procura

O Pressentimento de Algo Novo

Mundos de Trabalho

China – Alemanha

Solidariedade entre China e Alemanha



Car@s amig@s, car@s irmãos e irmãs,

esta é a primeira edição do novo boletim informativo da TIE.

Planejamos mandar este boletim semestralmente para mantê-los atualizados sobre o trabalho da TIE Global.

Na coluna da esquerda apresentamos pra vocês as redes da TIE. Na coluna da direita relatamos sobre as atividades atuais dalgumas das redes.

Seus comentários são bemvidos,

TIE Bildungswerk e.V.

Heidestr. 131

60385 Frankfurt

Germany

Email: info@tie-germany.org

Website: www.tie-germany.org

Website: www.exchains.org

Facebook: TIE Global

Supported by





ExChains Vestuário

A Rede TIE ExChains tem como objetivo estabelecer ligações entre trabalhadoras do comércio de retalho e da indústria de vestuário na Europa e na Ásia que trabalham ao longo da cadeia de fornecimento global. Solidariedade mútua é uma condição indispensável para a luta global contra a exploração e a pobreza. No marco da rede ExChains a TIE trabalha desde o 2002 com sindicatos regionais independentes. Estes são atualmente: o FTZU&GSEU em Sri Lanka, o NGWF em Bangladesh, o GAFWU em Chennai/Índia, o GATWU em Bangalore/Índia e o sindicato ver.di na Alemanha. Juntos queremos desenvolver estratégias, promover a auto-organização d@s empregad@s e construir uma prática sindical ao longo da cadeia de valor. Além disso, os sindicatos dos países de produção cooperam ao nível regional e desen-

ExChains Vestuário

Costureiras na Índia, em Sri Lanka e em Bangladesh: Fortes Graças a Novas Estratégias

É muito difícil para sindicatos na indústria do vestuário no Sul Global melhorar as condições de trabalho das costureiras. É por isso, que eles tentaram, com o apoio de ONGs dos países consumidores, suscitar a atenção pública para a situação precária das costureiras e advertir sobre a responsabilidade das marcas internacionais. Tiveram sucesso considerável com esta estratégia – contudo, não foi possível fortalecer os sindicatos nos países de produção de maneira duradoura, nem se logrou um melhoramento sustentável da situação das costureiras.

Na rede ExChains, sindicatos de trabalhador@s na produção na Índia, em Sri Lanka e em Bangladesh querem, junto com comités de empresas da H&M e da Zara e com sindicalist@s da ver.di, seguir uma nova via para lograr este objetivo. Juntos desenvolvimos uma nova estratégia: os sindicatos realizam «Mappings» dos lugares de trabalho nas fábricas fornecedoras da H&M e da Zara. Deste jeito, as trabalhadoras descobrem juntas onde estão os seus problemas mais importantes e desenvolvem demandas comuns ás empresas de marca. Problemas concretos, como por exemplo móbiliário quebrado ou a falta de água potável, podem ser negociados direto ao nível de fábrica. Cada sucesso, por mais pequeno que seja, fortalece a auto-confiança das trabalhadoras e agrande o seu

volvem novas estratégias de organização, que vão além das campanhas pontuais, já que estas podem gerar atenção, mas não logram construir poder sindical dentro das empresas. Também no comércio de retalho na Alemanha procuramos juntamente novas estratégias sindicais contra a precarização, contra a divisão interna da planilha de empregad@s e contra salários precários.

ExChains Suco de Laranja

No marco da rede global TIE Ex-Chains estamos construindo também uma rede ao longo da cadeia de fornecimento global do suco de laranja. Participam neste projeto trabalhador@s da Alemanha e do Brasil. As experiências da rede de vestuário têm importância particular neste empreendimento. Até agora, o objetivo da rede de suco de laranja é organizar ações concretas nos lugares de trabalho, acumular pressão contra as empresas de comércio de retalho e



espaço de negociação nas confrontações futuras com a gerência local da empresa. No entanto, reivindicações mais abrangentes, como por exemplo um aumento dos salários ou a redução das horas diárias de trabalho, podem ser impostas só com a intervenção das grandes empresas de marca. É por isso, que os sindicatos dos três países juntos negociam sobre estas questões direto com as empresas internacionais.

Comités de empresas e empregad@s das empresas de marca na Alemanha apoiam as negociações das trabalhadoras e dos sindicatos nos países de produção. Na primeira metade do ano 2016 eles definirão as suas demandas conjuntas às marcas internacionais e aos patrões das fábricas locais. Vamos informar sobre este assunto, por exemplo em reuniões empresariais. Quando as demandas d@s trabalhador@s na produção são feitas conhecidas nas empresas de marca, isso fortalece a posição dos seus sindicatos nas negociações com as gerências das empresas de marca. Ao mesmo tempo, este apoio dá coragem às costureiras para não desistirem da sua luta.

As costureiras querem gravar vídeos nos quais vão falar sobre as negociações, sobre as suas demandas e sobre a importância da cooperação com os comités de empresa dentro da rede ExChains. Estes vídeos podem ser exibidos em reuniões empresariais.

ExChains Suco de Laranja

Laranjas que Resistem

No estado brasileiro de São Paulo é produzido mais da metade do suco de laranja consumido a nível mundial. Dois terços são exportados para a União Europeia. A compradora maior na UE é, com 17 %, a Alemanha. Tanto no Brasil como na Alemanha o negócio com o suco é dominado por um número pequeno de grandes empresas.

fortalecer a ação sindical na colheita, na processão e na venda. No Brasil estão cooperando pela primeira vez sindicatos de trabalhador@s das plantações e da indústria, ultrapassando as fronteiras organizacionais. Estão participando neste momento do lado do Brasil representantes da FERAESP e de outros sindicatos de trabalhador@s rurais, representantes do sindicato d@s trabalhador@s da indústria de suco de laranja de Mogi Mirim e da confederação sindical CONTAC-CUT. Do lado da Alemanha estão participando representantes dos conselhos de empregad@s das empresas de comércio a retalho Edeka, REWE, Lidl, Kaufland e Tengelmann que são organizados dentro do sindicato alemão no setor de serviços ver.di.

VidaViva

A rede TIE VidaViva aborda temas de saúde para organizar trabalhador@s em setores diferentes. Pessoas ativas na rede relatam que as ameaças à saúde no lugar de trabalho estão aumentando continuamente em



Em Julho 2015, a TIE e a ver.di organizaram, em cooperação com a Iniciativa Cristiana Romero (CIR), uma viagem de membros de comités de empresas do comércio de retalho na Alemanha pro Brasil. Lá, os participantes tiveram a oportunidade de trocar ideias e informações com trabalhador@as nas plantações de laranjas e na indústria de suco sobre as condições de trabalho e sobre possibilidades para cooperar na luta pelos direitos laborais. Na reflexão sobre os problemas no próprio lugar de trabalho, @s participantes alem@es concluíram que a organização dos sindicatos e a cooperação d@s trabalhador@s a nível mundial é a precondição para poder lidar com as empresas globais. A viagem permitiu-lhes trocar ideias com colegas do Brasil sobre estas questões e descobrir muitos interesses comuns.

Os encontros com colegas do sindicato da indústria de suco de laranja e com colegas da associação dos trabalhadores rurais (FERAESP) foram particularmente produtivos. Para que @s colegas alem@es pudessem ganhar uma impressão concreta das condições de trabalho, @s colegas brasileir@s organizaram visitas às plantações de laranja e às fábricas de suco. Nestas visitas realizaram-se conversas profundas num ambiente de avaliação mútua. Em todos os lugares foram relatados problemas similares: No comércio a retalho @s empregad@s sofrem de pressão no trabalho e de precarização; na produção @s trabalhador@s sofrem de falta de proteção no trabalho, de salários que não cubrem os custos de vida e de pressão intensa. Deste jeito, @s participantes dos encontros reiteradamente fizeram a experiência de que os problemas nos dois finais opostos da cadeia de valor não diferem tanto uns dos outros.

@s coleg@as que participaram neste encontros pronunciaram grande interesse numa cooperação solidária. Num seminário de fundação que durou dois dias, os coleg@s selaram a iniciativa conjunta de fundar uma rede internacional incluindo a colheita, a processão e a venda.



todo o mundo. As empresas incentivam aos seus empregados a se alimentarem melhor e praticarem esporte, para aguentar firme no trabalho. A organização do trabalho é enfocada cada vez mais na eficiência e na produtividade máxima, fazendo com que a pressão aumente continuamente. No marco da rede VidaViva, @s empregad@s desenvolvem estratégias para reduzir a pressão e a sobrecarga no trabalho e para reganhar o controle sobre a sua rotina no trabalho diário. Não queremos apenas fazer o lugar de trabalho mais saudável, senão queremos organizar resistência sindical contra as exigências excessivas no trabalho que se apresentam em sempre nova formas e que afetam as nossas vidas. Para este fim temos elaborado, desde o 2003, diferentes instrumentos para o trabalho educativo, a auto-pesquisa, a análise de riscos e para a identificação de boas práticas, que são utilizados para desenvolver estratégias no lugar de trabalho. Em volta de 100 sindicatos de setores diferentes de Bangladesh, do Brasil, da Índia, da Colombia, de Mozambique, de Sri Lanka, da África do Sul, da Turquia e da Alemanha são ativos na rede.

Rail sans Frontières

Na rede Ferroviárias sem Fronteiras se organizam sobretudo trabalhador@s e ativistas sindicais de Maruecos, Senegal, Benin, Burkina Faso, Mali, da Espanha e da França. Contudo, também existem contatos à outras regiões do mundo, por exemplo à América do Norte e do Sul. A rede que foi fundada em 2010 em Casablanca, apoia e coordena lutas contra a privatização das empresas ferroviárias e por serviços públicos

A rede suco de laranja entende-se como uma cooperação Sul-Norte entre parceiros de igual valor que organiza ações no lugar de trabalho. Para poder agir juntos e eficazmente, queremos promover um intercâmbio contínuo, para chegar a acordos sobre ações conjuntas, para acumular e exercer pressão sobre as grandes empresas de comércio de retalho, e para apoiar a ação sindical ao nível local.

Um intercâmbio global e permanente de informações sobre incidências ao nível local é pensado a fortalecer particularmente a cooperação entre os sindicatos brasileiros. A rede de suco de laranja é ao mesmo tempo uma rede de informação que procura chamar a atenção pública e que junta informações para os seus membros, particularmente sobre os efeitos das condições laborais no âmbito social, ecológico e de saúde. Além disso, a rede entende-se como espaço para dar realce às condições precárias ultrapassando as fronteiras organizacionais.

As demandas da rede são:

- Condições dignas de trabalho ao longo de toda a cadeia de valor
- Eliminação das relações de trabalho precárias
- Salários transparentes que asseguram uma existência digna
- Direito de acesso para os sindicatos, particularmente nas plantações
- Cumprimento com normas de saúde e de seguridade no lugar de trabalho
- Horários de trabalho mais curtos e transparentes
- Estratégias sindicais contra a concentração do mercado
- A indústria brasileira de suco e o comércio de retalho alemão devem assumir a responsabilidade para o cumprimento das normas de trabalho nas suas empresas e também nas plantações dos fornecedores!

Para o próximo encontro de ação em abril 2016 uma delgegação de colegas brasileir@as virá à Alemanha.

VidaViva

Só Organizar-se Ajuda contra a Exploração

Em Janeiro teve lugar em Istambul um seminário de vários dias com 40 sindicalistas das três cidades Edirne, Çerkezköy e Istanbul. O seminário foi organizado pelo Sindicato Têxtil (Gewerkschaft Textil) e pela TIE/VidaViva. @s participantes elaboraram estratégias para a organização sindical nas empresas não organizadas e para o fortalecimento da organização nas próprias empresas que já com contam com a presença de sindicatos.

Além de prover informações sobre os marcos legais dos direitos laborais, no seminário apresentou-se o «Mapping» de saúde. O Mapping de saúde e um instrumento que capacita @s empregad@s para identificar problemas e para levar avante soluções e demandas próprias nas negociações com a gerência da empresa.

para tod@s. @s ativistas trocam ideias sobre a situação nos seus países e apoiam-se mutuamente nas suas lutas contra a repressão que muitas vezes vem junto com os processos de privatização. O objetivo da rede é assegurar que as empresas de transporte permaneçam no domínio público ou que sejam re-nacionalizadas para garantir os direitos d@s trabalhador@s e para garantir o acesso de tod@s a transporte e mobilidade.

Movimentos na Procura

Em praticamente qualquer local os sindicatos e iniciativas de trabalhador@s estão enfrentando grandes desafios. Precarização, redes globais de produção e novas formas de organização tem efetuado mudanças significativas no campo do trabalho assalariado. Portanto, @s empregad@s têm novas necessidades e exigências aos sindicatos, os quais ainda não sabem responder às novas demandas. Também as redes como a nossa se vêem confronta-



Enfatiza-se sempre a iniciativa da base: Não só a representação sindical entra em ação, mas tod@s @s empregados participam na luta para resolver os na empresa. Nas discussões mostrou-se reiteradamente que na sociedade capitalista não é possível solucionar ao nível individual todos os problemas que @s empregad@s numa empresa têm. Paralelamente à organização sindical deve ter uma organização social com o objetivo de derrubar a sociedade capitalista, para então construir uma sociedade sem exploração. Contudo, cada trabalhador e cada trabalhadora deve tomar a decisão individualmente sobre qual luta quer apoiar e o quanto quer avançar.

Mais um seminário conjunto teve lugar em Abril em Istambul. Neste seminário participaram mais de 30 jovens sindicalistas das cidades de Adana, Söke-Aydin, Edirne, Çekeköy e Istanbul. Neste seminário, o objetivo também foi capacitar @s coleg@s para identificar problemas na empresa e as suas origens e para juntamente desenvolver soluções. É claro que @s ativistas sindicais precisam ter do seu lado @s empregad@s, se quiserem solucionar os problemas na empresa. Para realizar demandas que vão além das normas legais, é preciso uma organização enraizada profundamente dentro da empresa. Problemas relacionados à proteção laboral e de saúde, à sobrecarga e à pressão de produtividade podem ser solucionados apenas com a construção de um contra-poder efetivo dentro da empresa.

Além do trabalho de organização dentro da empresa própria, a maioria d@s participantes também trabalha voluntariamente para cumprir o objetivo de organizar @s trabalhador@s nas empresas que atualmente não contam com a presença de sindicatos. Para este fim, um dos objetivos do seminário era de prover @s participantes com as capacidades e instrumentos para relizar este trabalho de organização: Aprenderam a utilizar o »Mapping« de saúde como instrument de organização e foram



das com cada vez novas perguntas. Juntamente com outras iniciativas, grupos de base e ativistas sindicais procuramos saídas desta crise do movimento sindical e respostas aos desafios para o nosso trabalho, causados pelas mudanças atuais. Daí que grupos precários de vários países Europeus estão procurando numa iniciativa comum – Transnational Social Strike - uma prática sindical comum.

Mundo de Trabalho China – Alemanha

Conferência TIE 2003: Pela primeira vez convidad@s da China informam sobre o desenvolvimento do capitalismo de do movimento d@s trabalhador@s no seu país. Desde então, o «Foro Mundos de Trabalho – China e Alemanha» (www.forumarbeitswelten.de) é formado por várias organizações na Alemanha e na China, com a TIE sendo uma delas. O Foro já tem organizado numerosos intercâmbios entre colegas da China e da Alemanha.

Sindicatos de Base na Europa

Desde o 2003 estão colaborando de forma contínua na rede «Réseau Européen des Syndicats Alternatifs et de Base» sindicatos e organizações de base da Espanha, Grécia, Suíça, França, Alemanha, Polónia e Bélgica. O objetivo da rede é formar uma resistência comum às imposições do capital que atua de forma transnacional. A rede luta pela preservação dos bens e serviços públicos para tod@s, pelos direitos d@s trabalhador@s, por uma distribuição

treinados para reconhecer espaços para agir dentro dos marcos legais. As experiências da organização dentro de empresas sem presença sindical mostram que a organização muitas vezes tem que acontecer às escondidas. Caso a gerência tome nota de quem está fazendo um esforço para organizar @s empregad@s, estas pessoas são demitidas antes de começar um trabalho efetivo de organização. Nos nossos talheres queremos possibilitar processos de aprendizagem prática e baseada nas experiências individuais e coletivas. Por isso, @s participantes trabalham em grupos pequenos nos quais relatam e discutem as formas de organização que usam para lidar com problemas existentes e para introduzir a organização sindical em outras empresas.

Movimentos na Procura

O Pressentimento de Algo Novo

No primeiro de Março 2016 teve mobilização em mais de vinte cidades em oito países da Europa para um dia de ação que foi proclamado pela plataforma Transnational Social Strike. Eventos diversos, manifestações e reuniões tiveram lugar com o objetivo de mostrar que sim é possível ultrapassar divisões e hierarquias na luta comum contra fronteiras e precarização. O primeiro de Março foi um sucesso – não só pelo número alto de participantes, mas sobretudo porque começamos um processo de unir as lutas d@s precári@s, de procurar interesses comuns e de desenvolver juntamente estratégias para a organização.



justa da riqueza social e pela transformação social como alternativa ao domínio das empresas globais e dos mercados financeiros. Os sindicatos e organizações participantes são comprometidos aos princípios da independência, auto-organização e orientação de base. Contrariamente ao sindicalismo »mainstream«, a rede enfatiza a necessidade de mudanças sistêmicas.

A Coordenação Daimler/ Automóveis

A coordenação Daimler é um foro de trabalho que serve para a troca de informações de forma regular de grupos e pessoas democráticas e de esquerda nas fábricas de Daimler na Alemanha. A coordenação Daimler se entende como desprovida de qualquer forma de dogmatismo, anti-capitalista e orientada na base e nos seus interesses. Ela procura atingir sempre uma visão integral que não se limita aos interesses locais mas que também considera os contextos e interdependências ao nível nacional e internacional, para assim promover solidariedade entre os trabalhador@s das diferentes fábricas na Alemanha e mais além. Já que as estratégias dos grupos de empresas são desenhadas ao nível global, a coordenação procura promover, desde a metade dos anos 1990, um internacionalismo de parte d@s trabalhador@s com o fim de estabelecer uma cooperação internacional de ativistas sindicais nas plantas da Daimler na Europa, na Índia e na América do Sul.

As ruas de Munique foram ocupadas por trabalhador@s migrantes búlgaros que reivindicavam um direito à moradia e direitos iguais para tod@s. Em Berlim a greve-caminhada de ativist@s da Blockupy junto com sindicalist@s, migrantes e estudantes, bloqueou ruas inteiras. Em Poznan teve uma declaração de trabalhador@s alem@s e polac@s da Amazon. Informaram sobre as condições de trabalho nos dois lugares e realçaram a necessidade de ações coordenadas transfronteiriças.

A reunião dos precários foi de importância particular para nós. Na tarde desse dia, reuniram-se em Frankfurt/Main trabalhador@s da H&M e da Amazon, desempregad@s, trabalhador@s do setor de cuidados e refugiad@s, para falar sobre suas experiências com a vida e com o trabalho precário e para desenvolver perspectivas comuns. Foi mais do que um relato de experiências: Logrou-se realizar ligações entre as realidades diferentes e formular perguntas comuns. Precariedade significa para tod@s, mesmo sendo em diferentes níveis de gravidade, não só a exclusão dos direitos à moradia, saúde e mobilidade, mas também experiências degradantes no trabalho e a deterioração constante das condições laborais.

O dia de ação foi para nós parte de um processo de ligar realidades precárias e de construir solidariedade entre precári@s, para desenvolver respostas solidárias às crises atuais.

Mundos de Trabalho China – Alemanha

Solidariedade entre China e Alemanha

Com a visita de ativistas chineses em Frankfurt e Colônia em Janeiro 2016 começou um novo programa de dois anos do »Foro Mundos de Trabalho« (Forum Arbeitswelten) para construir solidariedade entre trabalhador@s das fábricas de empresas alemãs. Milhares de empresas alemãs atualmente possuem fábricas na China. Colegas alem@s e chineses das fábricas da mesma empresa podem aprender uns dos outros e se apoiar mutuamente, quando têm a oportunidade de conversar e intercambiar experiências. O novo programa é coordenado por um grupo de trabalho formado por ativistas em Hongkong, Wuhan, Suzhou e Shenzhen, como também em diversas cidades alemãs. O objetivo do programa é prover coleg@s interessad@s na China e na Alemanha com oportunidades para trocar informações sobre as suas situações no lugar de trabalho, para discutir possibilidades de melhoramento e para desenvolver estratégias de defesa e resistência prática ante o patrão comum. Além disso, o objetivo é iniciar, a través do intercâmbio entre @s trabalhador@s, um debate necessário sobre uma sociedade sem dependência do salário nos dois países.